



GÊNERO, SAÚDE E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO INTERSECCIONAL SOBRE A SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS

Maria Paula de Sant'Anna Fabris¹; Bianca Stefany Dias de Jorge²; Tânia Maria Gomes da Silva³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar UniCesumar. Bolsista PIBICMED/ICETI-UniCesumar. Maria_fa_bris@hotmail.com

²Coorientadora, mestranda em Promoção da Saúde, Universidade Cesumar biancadiasjorge@gmail.com

³Orientadora, Doutora em História, Docente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI /Unicesumar), Universidade Cesumar Tania.gomes@unicesumar.edu.br

Introdução: Entende-se por racismo institucional qualquer forma de desigualdade racial praticada dentro de instituições governamentais ou privadas, podendo se manifestar por meio de atitudes de preconceito e discriminação que vulnerabilizam as pessoas ofendidas. No âmbito da saúde, o racismo institucional tem sido causa de inúmeros agravos, dificultando tanto o acesso ao serviço quanto a qualidade do cuidado ofertado. No Brasil, racismo e sexismo se conjugam para criar um quadro de violação de direitos. Estudos evidenciam que as mulheres negras tendem a receber diagnósticos imprecisos e tratamentos negligentes por parte dos profissionais da saúde, desvalorização das queixas e sintomas relatados por elas, resultando em diagnósticos tardios ou errôneos que têm sérias consequências. Além disso, a localização geográfica dos centros de atendimento constitui um empecilho para muitas mulheres acessarem o serviço. Essas questões são intensificadas pela interseccionalidade das identidades frágeis das mulheres negras, que enfrentam discriminações múltiplas e sobrepostas baseadas no gênero, raça, classe social, sexualidade, escolaridade, por exemplo. A análise dessas dinâmicas sobrepostas é de suma relevância para compreender como o racismo institucional afeta a saúde das mulheres negras e para desenvolver estratégias eficazes de intervenção que possam mitigar esses impactos. **Hipótese:** Muitas mulheres negras sofrem racismo quando buscam cuidados em saúde e, por isso, se afastam dos serviços, resultando em graves prejuízos para a saúde. Esta situação pode contribuir com o agravamento problemas de saúde preexistentes e contribuir para a disparidade nos indicadores de saúde entre mulheres negras e demais grupos. **Objetivo:** Conhecer as narrativas de mulheres negras, buscando identificar experiências de violência no sistema de saúde no Brasil, a fim de compreender como estas experiências negativas contribuem para menor adesão aos tratamentos e cuidados preventivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Inicialmente, será realizada a busca por artigos atualizados sobre o tema nas principais bases de dados nacionais e internacionais: Scielo, Pubmed, Lilacs, Portais Capes, utilizando as palavras-chave: “mulheres negras, interseccionalidade, gênero e raça”. Também serão realizadas entrevistas com quatro mulheres negras, que possuam ou não letramento racial. As entrevistas serão semiestruturadas, individuais, gravadas e realizadas na perspectiva teórica-metodológica da história oral (Portelli, 2017), e dos estudos feministas e interseccionais de gênero (González, 2020; hooks, 2019). **Interpretação dos dados:** Será realizada análise de o tema trabalhado. A análise buscará identificar padrões e



temas recorrentes nas narrativas das entrevistadas, proporcionando uma compreensão profunda das experiências relatadas. **Resultados esperados:** O estudo poderá permitir a ampliação dos conhecimentos acerca do racismo institucional e seus impactos na saúde, subsidiando políticas públicas mais efetivas de enfrentamento deste problema. Além disso, espera-se que os resultados contribuam para a conscientização sobre a necessidade de mudanças estruturais nos sistemas de saúde e na formação dos profissionais, visando um atendimento mais equitativo e respeitoso às mulheres negras, promovendo melhores condições de saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Racismo Institucional; Mulheres Negras; Interseccionalidade; Promoção da Saúde.